



# INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE CARANGUEJOS TRICHODACTYLIDAE ( DECAPODA: BRACHYURA) NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL

M. L. S. Ortega<sup>1</sup>

R. A. C. Pereira<sup>2</sup>; W. M. Silva<sup>1</sup>; E. K. Resende<sup>3</sup>; J. Fernandes<sup>4</sup>

1 - Laboratório de Estudos de Zoologia do Pantanal (LEZPan), UFMS, Av. Rio Branco, 1270, , MS, 79304 - 970. ortega.mauricio@yahoo.com.br 2 - IBAMA-Corumbá, MS 3 - EMBRAPA Pantanal, Corumbá, MS 4 - ECOA - Ecologia e Ação, Campo Grande, MS

## INTRODUÇÃO

A infraordem Brachyura, que inclui os caranguejos e siris, é a maior dos Decapoda, somando mais de 4.500 espécies conhecidas (Warner, 1977). Destas, a grande maioria é marinha, mas há uma grande variedade de espécies dulcícolas e semiterrestres.

A família Trichodactylidae, com pouco menos de 50 espécies, é encontrada na América do Sul e na América Central, ocorrendo desde o Sul do México até a Argentina, em rios da drenagem atlântica. No Pantanal Sul Matogrossense existem cinco espécies da família Trichodactylidae, *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861, *Goyazana castelnavi* H. Milne - Edwards, 1853, *Sylviocarcinus australis* Magalhães e Türkay, 1996, *Trichodactylus borellianus* Nobili, 1896 e *Valdivia camerani* Nobili, 1896 (Magalhães, 2003).

A biologia e ecologia desses caranguejos ainda é pouco conhecida (Mello, 2003). A literatura é escassa e os poucos registros existentes são, na sua maioria, baseados em coletas esporádicas e antigas (Magalhães e Türkay, 1996).

Estudos publicados sobre algumas dessas espécies no Pantanal (principalmente *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 e *Sylviocarcinus australis* (Magalhães & Türkay, 1996) foram realizados em rios, lagoas e “corixos” e abordam principalmente crescimento e reprodução (e.g. Mansur & Hebling, 2002; Mansur *et al.*, 2005).

No Pantanal, os caranguejos de água doce situam-se entre o segundo tipo de isca viva mais utilizada na pesca esportiva, perfazendo um total de capturas semanais de aproximadamente 54 mil exemplares, constituindo importante fonte de renda para muitas famílias de pescadores artesanais (Moraes e Espinosa, 2001).

Há trabalhos não publicados que oferecem outras informações sobre biologia e história natural de tricodactídeos no Pantanal, como monografias e dissertações (Araújo, 1986).

## OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar informações preliminares sobre a distribuição geográfica das espécies de caranguejos da família Trichodactylidae nas regiões do pantanal Sul Matogrossense: Barra de São Lorenzo, Corumbá, Porto da Manga e Porto Murinho Pantanal.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

A região do Pantanal é formada por uma grande bacia sedimentar, de relevo muito plano, com altitude variando de 80 a 150m acima do nível do mar, e declividade de 2 - 5cm/km no sentido norte sul e de 12 - 37 cm/km no sentido leste - oeste (Dourojeanni, 2006; Cadavid Garcia, 1981; Brasil, 1969). É a maior planície inundável do mundo, com área de 138.183Km<sup>2</sup> e a porção brasileira está localizada entre as latitudes 16° e 22° S e longitudes 55° e 58°W. O clima é marcado por duas estações bem definidas de chuva e seca. O período de inundação ocorre de janeiro a abril na porção norte e leste da bacia, enquanto ao longo do rio Paraguai, devido a baixa declividade, no sentido norte sul, a enchente se propaga devagar, começando em Janeiro/Fevereiro na porção norte e terminando em Maio/Junho na porção sul (Dourojeanni, 2006; Brasil, 1969). A pluviosidade média varia em torno de 800 a 1.200mm. A temperatura tem sua média anual variando entre 27°C e 29°C em janeiro e 18° a 23° em julho (Dourojeanni, 2006; Brasil, 1969). As localidades consideradas neste estudo estão inseridas neste bioma Pantanal: a) Porto da Manga (19° 33' 15" S e 57° 14' 07" W) está localizada ao longo das margens da Estrada Parque Pantanal na travessia do rio Paraguai. A Estrada Parque Pantanal localizada a oeste do Mato Grosso do Sul, é uma Unidade de Conservação de desenvolvimento sustentável: uma Área de Especial Interesse Turístico declarada como

tal pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul em 1993, através do Decreto 7.122 e compreende trechos das rodovias estaduais MS 184 e MS 228 (Pereira, 2001); b) Corumbá–Porto Geral, área localizada no município de Corumbá–MS, às margens do rio Paraguai (18° 59' 51" S e 57° 39' 38" W a 18° 59' 49" S e 57° 36' 54" W); c) Barra do São Lourenço (18° 02' 500" S e 57° 29' 350" W) é uma região localizada a 230 Km de Corumbá, habitada por ribeirinhos, que vivem basicamente da pesca de subsistência, comercialização de iscas, pequenos cultivos e atendimento a turistas. Metodologia

O projeto boas praticas de manejo das iscas foi criado para melhorar a condições de trabalho e de vida das populações tradicionais dos pescadores de iscas do pantanal sul mato-grossense das regiões de Barra de São Lourenço, Corumbá, Porto da Manga e Porto Murtinho. Um dos objetivos do projeto foi a correta identificação dos espécimes capturados pelos isqueiros. Os exemplares de caranguejos foram adquiridos dos pescadores de iscas vivas, nas regiões do projeto, no período de abril de 2007 a outubro de 2008. Após aquisição, foram acondicionados em frascos de vidro, preservados em álcool 70% e incorporados ao acervo do Laboratório de Estudos de Zoologia do Pantanal (LEZPan) da UFMS/Campus Pantanal. Os exemplares foram identificados até o nível de espécie, através da visualização de características anatômicas como: dentes laterais da carapaça, formas do abdome e gonópodo, segundo manual de identificação de Magalhães (2003).

## RESULTADOS

Foram registradas quatro espécies de caranguejos Trichodactylidae, sendo *Dilocarcnus pagei*, *Goyazana castelnaui*, *Valdivia camerani* e *Silviocarcinus australis*.

A espécie com distribuição mais ampla foi *D. pagei* registrada nas quatro localidades, seguida de *S. australis* em três (Corumbá, Porto da Manga, Porto Murtinho) e *G. castelnaui* em duas (Barra do São Lourenço e Porto da Manga) sendo esta uma nova ocorrência para a região do Pantanal, enquanto *V. camerani* foi identificada apenas na localidade do Porto da Manga.

Verifica-se que, as espécies *D. pagei* e *S. australis* foram registradas no extremo sul do Pantanal, na região de Porto Murtinho e *G. castelnaui* e *V. camerani* mais ao centro e norte da região do Pantanal.

### Discussão

A nova ocorrência *G. castelnaui* amplia para cinco o número de espécies registradas para a região do Pantanal e, das quatro espécies anteriormente registradas, apenas *Trichodactylus borellianus* não consta no presente trabalho.

As espécies *D. pagei* e *S. australis* são eurítópicas na região do Pantanal e na região do Alto Paraguai (Magalhães, 2003) tendo sido registradas no Pantanal tanto ao sul, na região de Porto Murtinho–MS (Mansur & Heblin, 2002; Mansur, et al., 2005), quanto mais ao norte, na região de Barão de Melgaço–MT (Rosa et al., . no prelo), apresentando uma ampla distribuição, a qual esta sendo confirmada neste estudo.

A espécie *V. camerani* (Magalhães, 2003) encontra-se distribuída ao longo do rio Paraguai. Contudo, neste trabalho

esta espécie foi registrada apenas no Porto da Manga, região central do pantanal sul. Por outro lado, a espécie *T. borellianus* não ocorreu nas regiões amostradas, que segundo Magalhães (2003) também apresenta uma ampla distribuição ao longo do Pantanal.

## CONCLUSÃO

Apesar da importância dos caranguejos em atuar na biota aquática como, por exemplo, no processamento da matéria orgânica e integrar à cadeia trófica de rios e lagos, poucos estudos abordam aspectos taxonômicos e bioecológicos, principalmente na região do Pantanal.

Este trabalho, apesar de preliminar, revela o registro de uma nova ocorrência para o Pantanal (*G. castelnaui*) e ausência de uma espécie supostamente de ampla distribuição na região (*Trichodactylus borellianus*), tornando-se imprescindível a continuidade deste estudo a fim de poder inferir sobre a ocorrência ou não dessas espécies nessas regiões.

A necessidade de informações se estende aos estudos complementares relativos aos aspectos bioecológicos, uma vez que esses caranguejos representam uma das principais fontes de renda, para a sobrevivências das famílias de pescadores de iscas instaladas em diversas regiões do Pantanal, bem como para subsidiar os tomadores de decisões quanto ao gerenciamento desse recurso natural.

### Agradecimentos

À ECOA–Ecologia e Ação por financiar as despesas das viagens de coleta e apoio técnico, à UFMS/Campus do Pantanal, ao IBAMA/Corumbá e à Embrapa Pantanal pela parceria e apoio técnico. E especialmente aos pescadores de iscas do Porto da Manga, Barra do São Lourenço e Porto Geral de Corumbá por fornecer os exemplares de caranguejos e ao Sr. Sérgio Adriano dos Santos do Curso de Direito da MSMT/IESPAN/Corumbá, por proporcionar os deslocamentos da equipe técnica ao Porto da Manga.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, V. A. 1986. *Aspectos da biologia de caranguejos Trichodactylidae (Crustácea, Decapoda) no Pantanal de Mato Grosso*. (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Brasil.
- Brasil. Ministério da Agricultura. 1969. *Normais climatológicas 1931 - 1960*. Rio de Janeiro, v.5.
- Cadavid Garcia, E. A. 1981 *Índices técnico-econômicos da região do Pantanal Mato-Grossense*. S.l. Embrapa–UEPAE Corumbá. 81p. (Circular Técnica, 7)
- Dourojeanni, M.J. 2006. *Construindo o futuro do Pantanal*. SESC, Departamento Nacional. Rio de Janeiro. 304p 17 - 50.
- Magalhães, C. & M. Türkay 1996. Taxonomy of the Neotropical freshwater crab family Trichodactylidae I. The generic system with description of some new genera (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Senckenbergiana biologica, Frankfurt*, 75 (1/2): 63 - 95.
- Magalhães, C. **Famílias Pseudothelphusidae e Trichodactylidae**. 2003 In: G. A. S. Melo (ed). Manual

de Identificação dos Crustacea Decapoda de Água Doce do Brasil. *Editora Loyola*, São Paulo, Brasil, p. 143 - 287.

**Mansur, C. B. & Hebling, N. J. 2002** Análise comparativa entre a fecundidade de *Dilocarcinus pagei* Stimpson e *Sylviocarcinus australis* Magalhães & Türkay (Crustacea, Decapoda, Trichodactylidae) no Pantanal do Rio Paraguai, Porto Murtinho, Mato Grosso do sul. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(3): 797 - 805.

**Mansur, C. B.; Hebling, N. J. Souza, J. A. 2005** Crescimento relativo de *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 e *Sylviocarcinus australis* Magalhães & Türkay, 1996 (Decapoda: Trichodactylidae) no Pantanal do Rio Paraguai, Porto Murtinho - Mato Grosso do Sul. *B. Inst. Pesca*, 31(2): 103-107.

**Melo, G.A.S. 2003.** *Manual de Identificação dos Crustacea Decapoda de Água Doce do Brasil.* São Paulo, Edições Loyola, 429p.

**Moraes, A. S.; Espinosa, L., W. 2001** Captura e comercialização de iscas vivas em Corumbá - MS. Embrapa Pantanal, STP. *Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa*, 21.

**Pereira, R. A. C. 2001** *Os isqueiros do Pantanal de Mato Grosso do Sul: uma abordagem sócio-econômica, ambiental e legal.* Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, 172p. (Dissertação de Mestrado - Desenvolvimento Sustentável; CDS 048m)

**Rosa, F. R., Lopes, I. R., Sanches, V.Q.A. & Rezende, E. K. (no Prelo).** Distribuição de caranguejos Trichodactylidae (Crustacea, Brachyura) em alagados do Pantanal Mato - Grossense (Brasil) e sua correlação com a proximidade do rio Cuiabá e cobertura vegetal. *Papeis Avulsos de Zoologia*.

**Warner, G. F. 1977** The Biology of Crabs. *Elek Science*, London, 201pp.